



OS ESPECTROS. O fundo vaporiza nuances do negro. Névoas cinzentas. Que se encontram com definições ríspidas. Dois retângulos. Três linhas grossas, quebradas. Duras. Aqui tudo é dividido. Separado. Há um dentro e um fora absolutos. Um triângulo irregular, quebrado. Construído por pontos de luz com diferentes graus de definição. As pessoas cristalizadas. Como se estivessem encerradas num lago congelado. Fora do ar. Desligadas umas das outras. Olhares dispersos. Meras evocações do que seriam no cotidiano. Atravessadas por sulcos contundentes. Que formam uma coroa na cabeça da mulher à direita. E lhe atribuem ares de rainha enlutada. E que se cravam no rosto da criança. E fantasmagorizam ainda mais a figura espectral à esquerda. Porque furam seu olho. E a convertem numa figura sinistra, furtiva, inquietante.

Um produto do sono da razão. Uma pintura de Goya. Sem corpos, as duas mulheres se manifestam apenas como luz e sombra. Duas faces da lua. O rosto iluminado abre uma perspectiva com o olhar. Uma linha de força vazia. Sem força. Hesitante. Que pode conduzir ao vácuo do passado ou à incerteza do futuro. Os olhos parecem vazados. Chamam um outro possível. Ou aspiram ao que está além da fina camada plástica. Metáfora do gelo. A

criança tem a visão dilacerada pelas farpas das dobraduras da matéria semitransparente. Mas a personagem principal da imagem é este véu. A materialização da impenetrabilidade. Da indefinição. Do esfumaçamento. Do magma da inconsciência. O véu é o símbolo que separa duas realidades. Esconde o sujeito. Pode afastá-lo da própria verdade. Selar o contato com o sentido da existência. Embaçar os sentidos. Mas pode também proteger. Destituída de um véu, a realidade seria muito dura. Insuportável. O Islão diz que a face de Deus está coberta por sessenta mil cortinas de luz e de trevas. Sem elas, todas as coisas seriam consumidas pelo olhar divino. O véu que cobre pode também facilitar a visão. A luz da verdade pode ser ofuscante. E cegar completamente aquele que vê. As gradações de luz e de contato com o real podem filtrar desejos de sobrevivência. Silenciosos. Pessoais. E intransferíveis.



Turanj, Krajina, 1994

Proposta de atividades

- Sugerir a escolha de uma das três pessoas retratadas e escrever sua história, baseada em pesquisa e informações sobre o conflito nos campos de refugiados na região da ex-Iugoslávia.
- Pesquisar sobre a história dessa região. A questão cultural e o problema da territorialidade.

Temas transversais

- Desagregação e reorganização de famílias sobreviventes de guerra.

Os diversos modelos de organização familiar.

- Religião e nacionalismo como motores de conflitos.



Foto de único plano, de baixo para cima. A luz incidente no plástico torna-se difusa. Mas os rostos encostados no plástico provocam a concentração dessa luz. Possibilitam a luminosidade somente nessas áreas. O contraste fica mais forte pelo obscurecimento criado em volta dos rostos, onde a luz se perde por falta de reflexo.